

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
organizadoras



2021

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres
Organizadoras

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA
EDUCAÇÃO
IN(EX)CLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO DA
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contra-capa:** Marcelo de Jesus Santos.

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto	Júnior – IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias digitais na educação [livro eletrônico]: in(ex)clusão digital no contexto da Região do Baixo Tocantins / Organizadoras Benilda Miranda Veloso Silva, Maria Sueli Corrêa dos Prazeres. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 96p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-68-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319680>

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Tecnologias educacionais. I. Silva, Benilda Miranda Veloso. II. Prazeres, Maria Sueli Corrêa dos.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra socializa um conjunto de reflexões realizadas durante a disciplina Tecnologias Digitais na Educação, ofertada para turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, vinculada a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS- Cametá. Construímos subsídios teórico-prático que possibilitaram aos acadêmicos uma reflexão crítica acerca das implicações das tecnologias da informação e comunicação no campo educacional, com destaque para a gestão educacional.

A coletânea é síntese de um projeto coletivo que reuniu egressos (as) e professores (as) para a socialização das inquietações encontradas e divulgação dos resultados das pesquisas com a sociedade acadêmica. Assim, a presente obra foi estruturada por capítulos entrelaçados por eixos que melhor definem a temática abordada, destacando-os em políticas públicas educacionais por meio da educação à distância, gestão escolar e tecnologias digitais na educação, práticas pedagógicas com uso das tecnologias, inclusão e exclusão digital

A obra está estruturada da seguinte forma:

O Primeiro capítulo vem fazer uma análise afim de compreender a real dinâmica de ensino do cotidiano acadêmico realizado por meio da plataforma digital Moodle como ferramenta que permite a realização do ensino a distância.

No segundo capítulo realiza uma reflexão buscando entender de que forma as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs.

O Terceiro capítulo, analisa a concepção da gestão educacional, o modo como as políticas públicas, voltadas para educação profissional, vem impactando a implementação e o uso de tecnologias digitais direcionadas às escolas que oferecem formação técnica

Por conseguinte, o quarto capítulo faz uma análise da gestão escolar no processo de implementação das tecnologias da informação e comunicação – TICs, no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins – CIEBT, discutindo os limites e possibilidades identificados nesta escola, ao implementar o uso pedagógico destes recursos no desenvolvimento de seu projeto educacional.

No capítulo seguinte explana-se como ocorre o processo de formação continuada para professores(as) da rede pública do município de Cametá e como esse processo envolve o uso de tecnologias.

O Sexto capítulo busca refletir e analisar como é trabalhado as tecnologias para possibilitar uma amplitude no trabalho pedagógico buscando assim melhores resultados para seus alunos e dando uma ferramenta a mais para auxiliar o professor a desenvolver o seu trabalho com mais qualidade.

No Sétimo capítulo realiza a discussão dos desafios ao processo da inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Osvaldina Muniz, considerando as problemáticas e desafios que envolvem o processo de trabalho com as tecnologias digitais.

Por fim, no oitavo capítulo realiza-se a problematização sobre a in(ex)clusão digital na referida escola, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: a gestão e coordenação pedagógica.

Esperamos que os diferentes enfoques, compartilhados pelos autores e pelas autoras desta obra, possam contribuir com mais discussões sobre as tecnologias digitais na educação e nos diferentes âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Desejamos boa leitura a tod@s!

Benilda Miranda Veloso Silva
Maria Sueli Corrêa dos Prazeres

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	7
Capítulo I	9
Plataforma MOODLE: Limites e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem no polo UAB/Cametá-PA	9
Capítulo II	22
A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs	22
Capítulo III	34
Educação Profissional e Tecnológica no Pará: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas no CIEBT-PA	34
Capítulo IV	45
Gestão Escolar no processo de Implementação das TICs no CIEBT-Cametá: Limites e Possibilidades	45
Capítulo V	56
Nas sinuosidades das Tecnologias na educação do campo: Reflexões sobre Formação Continuada de Professoras de Escolas do Campo	56
Capítulo VI	69
Redes Sociais como ferramenta pedagógica: Com a palavra a gestão escolar	69
Capítulo VII	78
Desafios no Processo de Trabalho com as Tecnologias Digitais em uma escola de Ensino Médio do Baixo-Tocantins	78
Capítulo VIII	85
O dilema da in(ex)clusão digital, a partir dos discursos de sujeitos da Escola	85
ÍNDICE REMISSIVO	94
SOBRE AS ORGANIZADORAS	96

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a expressão singular do reconhecimento daqueles que por algum motivo contribuem com a nossa trajetória de vida, por isso agradecemos:

Ao Campus Universitário do Tocantins Cametá – UFPA-Pá, por ofertar, através da Faculdade de Educação-FAED, o curso a nível lato sensu, cuja especialização é de grande relevância para nossa formação acadêmica e profissional. Somos lisonjeados por pertencer à esta Instituição de Ensino Superior, de suma importância para a região da Amazônia Tocantina.

À Coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação pela oportunidade da formação, bem como a possibilidade de discussões tão pertinentes para a educação, principalmente no que se refere às tecnologias digitais no ambiente escolar.

Às organizadoras desta obra nossa gratidão pelo apoio, persistência e por acreditar nesta publicação, tanto quanto nós. Faltam-nos palavras para agradecer-las pelos bons momentos de estudos, afinidade e paciência dispensados, e principalmente, pela amizade construída.

Estendemos nossa gratidão aos professores e professoras do curso que nos acompanharam ao longo desta etapa e compartilharam conosco conhecimentos. Nosso muito obrigado(a) aos professores da UFPA –Faculdade de Educação - Campus Cametá pela oportunidade de uma formação pública de qualidade, tão necessária para nossas vidas. Profissionais por quais temos profunda admiração e respeito. Com eles aprendemos a ter consciência de nossas responsabilidades para com a vida humana, com nossas atitudes, ações, e principalmente, o valor da vida humana.

À Coordenação e Direção do Centro Integrado De Formação Profissional Do Baixo Tocantins – CIEBT pela atenção e informações prestadas acerca de sua estrutura física e pedagógica, sobretudo, receptividade e colaboração com o estudo e a pesquisa.

À Universidade Aberta do Brasil-UAB- Polo Cametá que de maneira tão solícita colaborou conosco com informações e experiências de grande relevância para as discussões aqui apresentadas, e tão indispensáveis para a efetivação deste projeto.

À Escola Estadual de Ensino Médio “Professora Osvaldina Muniz”, em Cametá-Pá, através de sua gestão e coordenação pedagógica, que forneceram dados significativos para a realização da pesquisa.

Ao Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) por abrir as portas de sua instituição e acolher a equipe com tanto carinho e zelo ajudando-os através de suas informações disponibilizadas para a materialização e concretização dessa coletânea.

Às Escolas do município, em nome dos Professores e Professoras do ensino Fundamental que contribuíram com relatos, informações, vivências e experiências na docência, sujeitos que com coragem e ousadia constroem alicerces para a educação pública neste país.

Aos colegas do curso-Turma de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação-2018, nosso singelo agradecimento. No início éramos estranhos, com o tempo estreitamos laços, fizemos

amizades que levaremos para a vida toda. Esta obra é a certeza da nossa afinidade para além do espaço da universidade, portanto, nossa gratidão aos colegas que dividiram conosco a sala de aula, trocaram conhecimentos e experiências indispensáveis para a materialidade deste projeto, e principalmente, àqueles que por diversas implicações não puderam participar desta publicação, que foi idealizada ainda na sala de aula e tão sonhada por todos nós.

Nossos agradecimentos a todos e a todas que auxiliaram para a materialização dessa coletânea.

Muito Obrigado(a)!

A Organização Administrativa e Pedagógica do Polo UAB/Cametá-PA e suas implicações no planejamento para uso das TICs

 10.46420/9786588319680cap2

Auricelia da Conceição Lima de Castro ^{1*} 

Juatan Antônio Moraes Pereira ² 

Marta Wanzeler Botelho ³ 

Benilda Miranda Veloso Silva ⁴ 

INTRODUÇÃO

O presente capítulo faz parte do eixo temático intitulado Políticas Públicas Educacionais por meio da Educação à Distância. A análise referente ao estudo em questão surge como um trabalho de conclusão da disciplina Tecnologias Educacionais do curso de Especialização em Gestão e Planejamento da Educação, na UFPA/Cametá-PA, o qual trouxe como eixo principal as “políticas públicas e tecnologias digitais na educação superior”, partindo desse pressuposto buscamos compreender como as tecnologias se apresentam na organização administrativa e pedagógica e do polo UAB/Cametá e seu planejamento no processo educacional dos alunos (as), diante dos cursos ofertados pela instituição viabilizados pelo uso das TICs. Essas TICs, para Barbosa (2012), trouxeram um novo sentido à Educação a Distância, por meio de trocas sociais na proposta pedagógica. Porém, Mendonça (2013) atenta que a Educação a Distância depende significativamente das TICs para encurtar as diferenças de tempo e espaço no desenvolvimento do processo educacional.

Por meio desta pesquisa objetiva-se analisar o processo de planejamento para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na organização pedagógica e administrativa do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no município de Cametá/PA. Concomitante a isso, ainda se busca compreender a relação entre os envolvidos nesse paradigma educacional e perscrutar as práticas metodológicas desenvolvidas pelo uso das TICs. Além de discorrer sobre as instituições participante, as parceiras, os recursos financeiros e as entidades mantenedoras integrantes do polo.

¹ Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: auriceliapedagoga@gmail.com

² Pós-Graduado *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: juatanmpereira@gmail.com

³ Pós-Graduada *Lato Sensu* em Gestão e Planejamento da Educação. Universidade Federal do Pará – Campus do Tocantins/Cametá. E-mail: martabotelho045@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação do PPGE/FAE/UFMG. Técnica em Educação da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará. SEDUC-PA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Universidade na Amazônia. E-mail: bveloso@ufpa.br

A escolha dos métodos e instrumentos de pesquisa basearam-se nos advindos da pesquisa de abordagem qualitativa, o qual foca sem pretensões de mensurar e/o quantificar, mas prima pela realidade e subjetividade que envolvem os interlocutores da pesquisa.

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (Maanen, 1979).

Enquanto instrumentos de coletas de dados realizou-se a observações no polo e entrevista semiestruturada, realizada com a Coordenadora da instituição e um Tutor do curso de pedagogia. Referente a entrevista, Manzini (1990/1991) infere que “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Através desse método foi possível se obter informações de um modo mais simples com respostas concretas e satisfatórias.

O desenvolvimento da pesquisa foi construído a partir das indagações da realidade e as articulações entre os aportes teóricos que reiteram nossos objetivos e nos possibilitaram obter como resultados parciais que as políticas da UAB viabilizam formas mais adequadas de permanência nos cursos de graduação a quem não dispõem de tempo para o curso regular, que a falta de autonomia de recursos financeiros e pedagógicos compromete algumas atividades da instituição, o que conseqüentemente atinge os discentes. Desse modo, a pesquisa em questão contextualiza o histórico da instituição, a discussão em torno do trabalho da coordenação e dos Tutores, as instituições mantenedoras, as parceiras e os resultados obtidos.

A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, PEDAGÓGICA

O polo da UAB/Cametá enquanto organização administrativa encontra-se sob a gestão de um corpo administrativo, que em 2019 estava composto por uma Coordenadora, uma secretaria acadêmica, cinco pedagogos, cinco Tutores e um técnico de informática. Realizamos a pesquisa com apenas uma Coordenadora e um Tutor, pois a instituição se encontrava com mazelas no quadro administrativo. Para tal, os entrevistados foram referenciados como Coordenadora (2019) e Tutor (2019), assim, será preservado a identificação dos mesmos. Ao explanar sobre o que é a UAB, a Coordenadora (2019) nos relata que:

A UAB é esse convênio aonde temos esses três entes que é a prefeitura, as instituições de ensino superior e o governo federal, cada um fazendo o seu papel para que a coisa de fato aconteça. Ela só existe se estiver a parceria de instituições do ensino superior pública, como as Universidades Federais, as Universidades Estaduais, os Institutos Federais e o Ensino Público Municipal a nível médio, pois a UAB não funciona com instituições particulares”.

O relato da Coordenadora (2019) encontra-se embasado em Brasil (2018) nos documentos oficiais da Universidade Aberta do Brasil, onde o sistema UAB é, atualmente, uma parceria entre o MEC, por

intermédio da CAPES, as IES, os Estados e os Municípios. No qual todas as instituições públicas de ensino médio, técnico e superior tem a possibilidade participarem do sistema UAB, para atuarem na Educação a Distância (EaD) com o auxílio do uso das TICs na formação de professores.

Ao indagarmos sobre sua função de coordenar o polo da UAB/Cametá a Coordenadora (2019) descreve que consiste em:

Zelar pela organização do bom funcionamento dos cursos. Eu represento um dos convênios, uma das partes que compõem esse ciclo de parcerias...faço representatividade do município, do papel do município, que é zelar pela questão administrativa, zelar pela questão pedagógica, zelar pelo campus e por esse intermédio dos cursos com os determinados departamentos das IES.

Ao analisar a fala da Coordenadora do polo, no que diz respeito às suas funções é perceptível que a fala acorda com os descritos no documento “Guia de orientações básicas sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil“ (BRASIL, 2013). Precisa dialogar com a fala da Coordenadora, destacando a questão administrativa, pedagógica.

Outro profissional que compõem a equipe gestora, já citado anteriormente é Coordenador (a) pedagógico (a), sendo um para cada turma, é responsável por atuar juntamente com o Tutor e prestar assistência aos alunos. Como exemplo de sua função, a Coordenadora nos assegura que consiste em um trabalho de aproximação entre o Tutor e aluno, viabilizando o bom desempenho na formação e desenvolvimento do alunado.

Diante desse contexto um dos profissionais que vem sendo o centro de discursões, são os Tutores presenciais, estes profissionais atuam diretamente com os alunos, e são responsáveis em acompanhar todo o processo educativo. O Tutor presencial é definido como “orientador acadêmico com formação superior adequada responsável pelo atendimento dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial” (BRASIL, 2005).

Para falarmos sobre Tutoria, precisa-se compreender o papel do Tutor na Educação a Distância, para isso entrevistamos na da UAB/Cametá um Tutor. Ao perguntarmos sobre a atividade que ele desenvolve, nos descreveu:

“É a orientação, acompanhamento e auxílio dos discentes, no uso das TICs, pois, muitos deles ainda não sabem lidar com as tecnologias, desta forma meu trabalho sempre acaba ultrapassando um pouco da minha função, sempre acrescentando mais atividades com acompanhamento presencial, acompanhamento extra instituição, mesmo que tenha um professor da disciplina, o Tutor tem a responsabilidade de acompanhar e orientar as atividades desenvolvida segundo plano da instituição” (Tutor, 2019)

A função descrita acima que se caracteriza no desempenho de Tutoria aos alunos, os quais ultrapassam os descritos nos documentos oficiais das instituições contratantes. Desse modo, autores reafirmam esse pratica ao dizer:

O Tutor coordena as atividades individuais e os passos da aprendizagem, aconselha e orienta; ajuda a montar o percurso da formação; promove a comunicação; organiza recursos computacionais; analisa as interações; motiva e facilita o uso dos recursos computacionais; responde as questões individuais e/ou coletiva, bem como as modera (Pimentel, 2006 *apud* Campos, 2007).

Outro ponto relevante nesse contexto educacional se caracteriza nas formações dos profissionais atuantes nessa área. Assim, é notório que busque qualificação, pois o espaço de aprendizagem não comporta mais giz ou pinceis e quadros, agora se configura num outro paradigma. Nesta perspectiva a formação na área de EAD é fundamental e sobre isso, o Tutor (2019) profere:

Bem, posso falar sobre a minha, fiz formação na área, busquei essa formação para poder atuar, mas isso é um entrave por que muito dos Tutores não tem essa formação, quando chega na Tutoria acaba se perdendo um pouco na questão da orientação, porque estão acostumados a trabalhar em sala de aula no ensino presencial, na UAB não temos a formação específica, apenas uma orientação, atuo a dez anos, acabamos um ajudando o outro a enfrentar essa dificuldade de trabalhar.

A educação a distância não é um processo isolado no mundo virtual, como qualquer modo educativo ela exige planejamento, pois existe uma finalidade nesse ato. Segundo Moran (2011):

A educação a distância está modificando todas as formas de ensino e aprendizagem, inclusive as presenciais, que utilizarão cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos.

Ao ser indagado sobre a ocorrência de planejamento no polo, o Tutor (2019) relatou-nos que “faz um ano que atua na UAB/UEPA, que a instituição se diferencia de algumas instituições que possuem todo um cronograma de disciplina a serem lecionadas em determinado período”. E, ressalta: “a UEPA não tem tido essa organização e devido a isso a gente acaba passando até dois meses para sabermos qual a disciplina que vem”. Pode-se assegurar que a organização e planejamento da disciplina parte primeiramente do professor da disciplina. O Tutor (2019), acrescenta:

O professor entra em contato e vai planejando afim de organizar a disciplina, onde juntos vamos se organizando, tem professores que são mais flexíveis e nós discutimos junto com ele todo processo, outros que não são tanto flexíveis a gente tem que acabar acatando a forma de planejamento deles. Essa falta de planejamento dificulta muito o meu trabalho, pois hoje temos um ano de curso e ainda não terminamos o primeiro semestre.

É notório no discurso do Tutor que ele tem um conhecimento vasto na área da docência e determinados entraves no planejamento e na execução das aulas e das disciplinas comprometem o rendimento da formação do alunado. Sobre este questionamento traz como um ponto de diferenciação a forma de planejamento e organização, conjunta entre o professor e o Tutor se referindo a autonomia na produção de material didático.

A maioria dos materiais são produzidos pelo professor presencial, mas muitos dão essa abertura, para gente ter autonomia para que a gente poder indicar, dá sugestões para essa produção, quando acontece isso os alunos gostam de mais, por que a gente acaba contribuindo, por que estamos seguindo uma sequência de atividade, não tem no certo uma autonomia, a gente acaba sendo coadjuvante ajudando na questão do material. O material em si elaborado pelo professor presencial, não pelo Tutor, o Tutor acaba só recebendo esse material, por isso que nós trabalhamos fora de uma zona de conforto, trabalhos com material que não é passado por, não e avaliados por nós, muitas vezes, Tutoria é isso trabalhar fora da zona de conforto. (Tutor, 2019)

O espaço escolar como um todo para desempenhar uma função significativa demanda sempre de boas relações entre o corpo técnico, administrativo e pedagógico. Nessa perspectiva, o Tutor (2019) afirma:

Temos uma relação melhor com a coordenação local da UAB, por que ela está aqui, enquanto a coordenação de lá, a gente sempre faz demanda para lá, muitas vezes somos atendidos e muitas não somos atendidos, mas há um contato com a coordenação sobre isso. Uma demanda que tem sido maior é por parte de avaliação de aluno, organização de professor, encaminhamento de professor, atividade e prazos dessas atividades, essas são as demandas maiores com a coordenação de lá. Como Tutor acaba tendo um trabalho de assessoramento da coordenação local, solicitando demanda por lá, as vezes eles atendem um pedido nosso e acaba ajudando a coordenação local, mas quanto a isso a gente tem bom relacionamento, por que fundamental para um curso a distância.

Nesse modelo de participação conjunta destaca-se o poder da colaboração e eficiência nas ações dos envolvidos neste campo de construção do saber e formação acadêmica na modalidade a distância, considerando sempre o processo como um todo.

O HISTÓRICO E AS INSTITUIÇÕES QUE COMPÕE A UAB/CAMETÁ

Para iniciarmos o histórico da UAB/Cametá, é de extrema necessidade, antes de discorrermos sobre o polo, apresentarmos em um breve apanhado o município de Cametá. A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1957) discorre que Cametá é uma das cidades mais antigas da Amazônia, é um município do estado do Pará, no nordeste Paraense, fundado em 24 de dezembro de 1635, por Feliciano Coelho de Carvalho, já antes pacificada por Frei Cristóvão de São José, sendo a primeira cidade da mesorregião do Baixo Tocantins, localizada a margem esquerda do rio. Sua população, segundo o IBGE no ano de 2019 estava estimada em 139.364 pessoas. A cidade de Cametá ganha destaque por representar um polo de integração sub-regional, formada pelos municípios de Limoeiro do Ajuru, Baião, Mocajuba e Oeiras do Pará.

De acordo com Cruz (2019), o polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Município de Cametá iniciou seu funcionamento em 22 de agosto de 2009, no entanto, sua legalização ocorreu somente no dia 20 de setembro de 2013, “assinada pelo prefeito em exercício no município de Cametá, a Lei n.º 245/2013, que, aprovada pela Câmara Municipal de Cametá e publicada no dia 01/10/2013, dispunha sobre a criação do Polo Universitário de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil” (Cruz, 2019), que para tal, no artigo 1º fica decretado que:

Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a proceder, em Convênio com o Ministério de Educação e Cultura – MEC, a instalação do Sistema Universidade Aberta do Brasil no Município de Cametá/PA, através da criação do Polo de Apoio Presencial, unidade educacional, voltada para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, no âmbito Municipal (PMC, 2013).

Portanto, essa Lei discorre sobre a garantia da educação a distância em consonância com a extensão dos cursos ofertados, nas modalidades profissionalizantes, Ensino médio, técnico e superior. Cruz (2019) discorre que o projeto Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo ministério da educação

em 2005, regulamentada pelo decreto Nº 5.800, de 08 de junho de 2006, baseado no decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que estabelece a diretrizes e bases da educação nacional. A iniciativa se deu com o objetivo de ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

A UAB no Município de Cametá, dispõe de recursos e aportes técnicos pedagógicos que contribuem na formação, qualificação e manutenção dos alunos nos cursos oferecidos no polo. Assim, a instituição dispõe de 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de Biologia, 01 Biblioteca, 05 Salas de Aula, 01 Sala de Apoio docente dos Tutores, 01 Sala de Secretaria, 01 Sala de Coordenação, 01 Cozinha, 03 Banheiros, 01 Espaço Convivência e 01 Quadra Esportiva.

Neste Município a UAB desenvolve suas atividades há mais de 08 anos, tendo como data da aula inaugural o dia 22 de agosto de 2009, com o curso de Licenciatura Plena em Matemática. Oficialmente segundo a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), neste ano de 2019, a instituição possui 133 alunos, distribuídos da seguinte forma: Matemática – 29; Biologia – 27; Letras – 39; Pedagogia – 38.

No entanto, além das licenciaturas, a unidade de ensino e formação também, ofertou o curso de Bacharelado em Administração Pública, cursos de aperfeiçoamento e Pós-Graduação Lato Sensu, inclusive na área da saúde.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) caracteriza-se por ser uma instituição que desenvolve educação a distância através de parcerias e convênios com outras unidades públicas de ensino. As parcerias compreendem desde o Ministério da Educação, CAPES, Universidades Estaduais e Federais e Prefeituras Municipais.

Apesar de diversos órgãos de responsabilidade social e política que compõem a modalidade de ensino a distância o trabalho que diferencia esse conjunto é da coordenação local e sua equipe gestora, pois está dentro do contexto e visualiza com propriedade os anseios e as dificuldades. Nesse sentido a Coordenadora (2019) descreve:

Eu sempre achei a UAB muito apagada no município, nós não sabíamos o que que era essa caixinha preta por que a instituição não ofertava mais curso, então assumimos a coordenação e tentamos tirar muitos dos vícios que vinham se arrastando por muito tempo e começamos a nos articular.

Os cursos são ofertados pela CAPES em comum acordo com as instituições, e as instituições públicas parceiras no Pará, são o IFPA, na área de agropecuária, com atividades na área de campo; A UFPA E A UEPA. Atualmente o polo Cametá não possui cursos com o IFPA. Mas dividem o prédio com a instituto.

O processo de entrada Para a Universidade Aberta do Brasil é a aplicação de uma prova com uma redação e com cinco questões referente as áreas do conhecimento. Dialogando sobre essa questão, a Coordenadora (2019) discursa:

Na minha perspectiva o polo da AUB surge como uma política de inclusão, que vem para suprir as necessidades daquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ... em fim a vida não tenha dado muitas opções e então teve que seguir, ter outras prioridades e acabou deixando de estudar. Então o polo vem suprir essa necessidade, você trabalha, não mora próximo de um centro universitário público. Assim, o aluno tem que vir no polo duas vezes na semana, sexta feira a noite e aos sábados”. E também para a formação de professores, por que sabemos que a vida do professor é supercarregada de carga horaria.

Além dessa perspectiva de inclusão outro ponto relevante é o espaço que esta modalidade de ensino vem auferindo diante do contexto educacional. Segundo a Coordenadora (2019), “é uma política de inclusão muito eficiente que precisa ser fortalecida, vem quebrando paradigmas, a gente não pode julgar que somente a qualidade estar no presencial”.

Por se tratar de uma política de inclusão, há uma preocupação da coordenação em fazer a divulgação pelos interiores, pelas vilas, pelas ilhas para aquele público distante e que não tem acesso à tecnologia e que não tem informações sobre os processos seletivos.

E ela continua relatando que “inclusive a instituição tem muitos alunos do interior, que acabam sendo agraciados por essas vagas” (Coordenadora, 2019). Sendo assim, a grande preocupação da gestão está também relacionada a divulgação e contemplar discentes de todas as regiões próximas e não em somente a destinar as vagas para pessoas da cidade.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSTITUIÇÃO CONSIDERANDO AS TICS.

Um dos desafios mencionados tanto na fala da Coordenadora (2019) quanto do Tutor (2019) foi a falta de conhecimento e manuseio das ferramentas dos suportes técnicos e digitais, por partes dos discentes. Maia (2003) salienta que o principal desafio da gestão das TICS nos cursos superiores em EAD é desenvolvimento de linguagem pedagógica apropriada para a aprendizagem/ensino por meio do uso das TICS, e a Tutoria deve desenvolver mais o papel de facilitador do que de especialista. Sendo assim, precisa-se ter uma equipe especializada de apoio, que saiba manusear as TICS atrelada a pedagogia de ensino.

A Coordenadora (2019) complementa ainda “não que isso seja um problema, mas que vem a causar problemas futuramente”. Geralmente em todos os cursos a primeira disciplina é de informática, com o intuito de preencher essa lacuna na aprendizagem dos discentes. No entanto, uma das instituições por ser caçula nesse exercício de EAD não destinou tal curso para os seus discentes causando alguns problemas mais adiante.

Nessa linha de indagações o Tutor (2019) ressalta que as dificuldades enfrentas diante do processo de Tutoria está:

Diretamente ligada a dificuldade de internet, devido a nossa região não ter uma internet de qualidade, e assim, dificultando o trabalho dos alunos que são de localidades rural. O maior problema é o sistema da plataforma da UEPA (universidade do Estado do Pará), por ser uma plataforma nova e está instável, tem vários problemas de layout, de acesso, para chegar na página do aluno é preciso abrir três a quatro páginas, se tornando uma dificuldade muito grande, por que tem aluno que acessa pelo celular, até carregar todas páginas o pacote de dados moveis dele

já acabou, outro problema é o professor presencial que vem ministrar disciplina, às vezes o conteúdo que está trabalhando não está de acordo com a disciplina, que está ajustando junto com eles, conversar sobre cronograma, horário, por que às vezes eles passam avaliação com prazos muito curtos, são ótimos professores área presencial, mas, distância, a gente tem que ter a flexibilização do horário, de dia, de cronogramas de atividades, atividade a distância é diferenciada.

Ao observar o contexto de educação a distância, o espaço e o trabalho dos interlocutores verificam-se a necessidade em haver pelo menos os instrumentos básicos para o desenvolvimento de tal estudo, que caracterizam de fato o processo de EAD, nesse seguimento:

Diz respeito aos procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e comunicá-la aos interessados. As TICs agilizarão o conteúdo da comunicação, através da digitalização e da comunicação em redes (Internet) para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som (Correia et al., 2013).

Desta forma, busca-se suprir essa carência de conhecimento, o Tutor (2019) salienta que “o corpo administrativo pedagógico se mobiliza diante da realidade e promove um atendimento diferenciado aos discentes com mais dificuldades, como curso básico de informática com a finalidade de familiarizar o aluno ao seu ambiente de estudo e formação”.

Quando são selecionados, “os Tutores recebem formação por parte das instituições contratante”, no entanto, consideram essa formação insuficiente diante das atividades que tendem a desenvolver, julgando as peculiaridades locais (Tutor, 2019).

No entanto, as ausências técnicas, políticas e administrativa não determinam o caminho a ser percorrido no polo UAB/CAMETÁ, vislumbram sempre o bom desempenho dos alunos e o quanto importante é essa formação acadêmica para a região. Assim, o Tutor (2019) destaca que:

No contexto UAB/UEPA/UFPA, tem vários cursos, eu acho muito importante para a região são cursos que vem trazer ganhos, nossos alunos realmente são participantes ativos dos cursos, não é à toa que o campus Cametá é o campus que tem o menor número de evasão, a gente trabalha muito com isso, é papel do Tutor incentivar a participação do aluno, incentivar que ele fique, tem uma coordenação que dá assistência, tem uma estrutura, laboratório, atendimento, eu acho muito boa UAB Campus Cametá, ela veio realmente para ficar, realmente funciona como polo de assistência presencial.

Ao buscar o desenvolvimento do polo e o aprimoramento dos alunos nos cursos, a atual Coordenadora que também é integrante da coordenação estadual da UAB/PA discorre que até o momento a gestão dos polos é característica da indicação, mas que a prática da eleição para coordenação já se encontra requerida nos documentos oficiais da CAPES.

RECURSOS FINANCEIROS E AS PARCERIAS

O órgão responsável pelo programa é a CAPES. A instituição mantenedora é a Prefeitura Municipal de Cametá. Os recursos humanos têm vínculo empregatício com a Prefeitura municipal de Cametá, exceto os Tutores que possuem vínculo direto com o sistema UAB - Ministério da Educação e a Coordenadora que dispõem de vínculo com ambos.

Apesar de tantos órgãos importantes e parcerias consideráveis na versão escrita, na prática há uma enorme disparidade, e sobre as dificuldades enfrentadas entre as parcerias a Coordenadora (2019) descreve assim:

Sentimos muito a falta de apoio do gestor municipal em algumas questões, principalmente nas questões tecnológicas, entre outras, porém, não vem ao caso no momento, eles não ajudam a UAB de acordo como está na Lei do Artigo 28/2013. E eu tento me sensibilizar, eu estou sem apoio desde que eu assumir a coordenação, eu tenho que me virar para as aulas ocorrem.

Desta forma, ela justifica o descaso pela prefeitura par com a UAB, e enfatiza a importância das aulas presenciais no polo para discentes que estudam os finais de semana, que na maioria dos casos não tem acesso a internet e entre outras ferramentas digitais. Restando a esses discentes a UAB.

A instituição tem discentes de municípios distantes, o que acarreta um custo considerável na renda dos mesmos. Segundo relatos da Coordenadora (2019), uma discente que cursa LETRAS descreve: “poderia fazer uma faculdade particular, mas não tenho condições”. Dessa forma, os colegas se sensibilizaram e auxiliam na estadia da colega nos dias de aula na cidade do polo.

Outro ponto de grande relevância encontra-se nos recursos financeiros destinados dos entre para o polo UAB/Cametá. Através das indagações da pesquisa, houve a constatação que no ano de 2015 houve uma proposta dos recursos do PDDE, uma vez que o polo por ser uma escola ele poderia receber diretamente esse recurso, assim o polo se tornaria auto independente, “uma vez que o gestor municipal não direciona ou define qual órgão municipal é o responsável em destinar os recursos financeiros para tal instituição, desta forma ficamos sem saber que, de fato, qual vem a nos contemplar” (Coordenadora, 2019)

E também acrescenta que “a própria secretaria municipal de educação não concebe o polo como um espaço que faz parte dessa secretaria, nós não participamos do planejamento, eles nos olham como algo a parte” (Coordenadora, 2019)

A Coordenadora (2019) ao ser indagada como ver seu papel diante deste contexto de incertezas em relação ao distanciamento das parcerias e os recursos, em um tom angustiante, mais esperançosa diz “sofrido, mas ele é necessário” [...] É muito bom quando chega os cursos, o mérito, mas a conquista não é individual, a gente precisa de apoio”. Como um dos entraves nessas parcerias a instituição “por falta de apoio do gestor municipal, não teve como viabilizar convênios com instituições privadas ocasionando a perda do curso de Educação Física.”

Os recursos e apoios dos órgãos públicos são fundamentais para a demanda do polo, pois, há uma necessidade de investimento desses recursos para que não ocorra perda de cursos ofertados, e também para que ocorra a promoção de condições adequadas para aulas remotas e presenciais. Assim, o polo luta para que o gestor municipal, assuma sua responsabilidade para a concessão de apoio logístico necessário para o melhoramento do ensino/aprendizagem dos cursos ofertados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vimos que o ensino através da plataforma do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade de cursos a distância ofertados pelas instituições, através de políticas públicas educacionais, possibilita e contribui de forma significativa com a educação pública no município de Cametá, ofertando ensino superior gratuito.

Assim, essa modalidade de ensino trás para nós professores a gratificação pessoal, pelo fato de poder contemplar discentes que não podem se ausentarem de suas cidades por um longo período, e profissional, por proporcionar experiências e diálogos com os profissionais pertencentes a instituição, desta forma, vindo a conhecer um pouco do trabalho da coordenação e dos Tutores de sala. Assim, essa modalidade contribui de forma significativa na inclusão social, na geração de oportunidades para pessoas ingressarem no ensino superior, e até mesmo no crescimento da economia local.

Para se chegar à discussão e compreensão da forma que UAB /Cametá, se organiza pedagógica e administrativamente no desenvolvimento de seu planejamento atrelado ao uso das TICs, muitos aspectos foram necessários, levando em consideração desde o lócus da pesquisa até o sistema de internet dessa região Tocantina.

Os resultados apontam que a política de inserção ao sistema da UAB é vista como um processo de descaso público diante das dificuldades enfrentadas pelos discentes ao ingressarem no ensino superior público. Que o processo de seleção tem uma divulgação em massa nas localidades mais distantes da sede do município, buscando priorizar aquelas pessoas não tiveram oportunidade de cursar uma faculdade em outras etapas da vida. Também é destinado a formação continuada de professores, por ocorrem as aulas somente aos finais de semana.

O polo da UAB/Cametá contempla muitos cursos, porém suas aplicações nos usos das TICs deixam a desejar, não por falta de profissionais, e sim por dependerem do poder público para a sua manutenção, pois o polo não dispõe de um bom provedor de internet, e de excelentes materiais tecnológicos de comunicações para o processo de ensino/aprendizagem na educação a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL (2005). Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005. EDITAL DE SELEÇÃO nº. 01/2005-SEED/MEC. Disponível em <> http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/edital_dou.pdf. Acesso em: 16/ 07/2019.
- BRASIL (2006). Decreto nº 5800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em <> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm#:~:text=DECRETA%3A,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20no%20Pa%C3%ADs. <> Acesso em 16/07/2019

- BRASIL (2018). Ministério da Educação. Programas do MEC voltados à formação de professores. 2018. Disponível em <> <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944> <> Acesso em 18/07/2019.
- BRASIL (2019). IBGE. Censo populacional da Cidade de Cametá/PA. 2019. Disponível em <> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/cameta/panorama>. <> Acesso em 20/07/2019.
- Barbosa CMAM (2012). A Aprendizagem Mediada Por TIC: Interação e Cognição em Perspectiva. Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. RBAAD – Associação Brasileira de Educação a Distância, 11: 84-100.
- Cametá (2013). Câmara de Vereadores. Decreto Municipal de n.º 97/2013, de 29 de julho de 2013. Lei Municipal de Criação do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil UAB/Cametá, n.º 245/09/2013. Cametá, PA: PMC.
- Correia R et al. (2013). A Importância Da Tecnologia Da Informação E Comunicação (TIC) Na Educação a Distância (EAD) Do Ensino Superior (IES). 2013. Revista Aprendizagem em EAD – Volume 2 – Taguatinga – DF novembro /2013. Disponível em <><http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead> . Acesso em: 02 fev. 2019.
- Cruz GRB (2019). A EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO ENSINO SUPERIOR: a Experiência do polo UAB/Cametá/PA. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura, UFPA.
- Coordenadora (2019). Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB), polo Cametá/PA, desde 2017. J. T. Entrevistada. Arquivo Mp3, 25 minutos e 22 segundos. 2019.
- Ferreira JP et al. (1958). Enciclopédia dos municípios brasileiros. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Maanen JV (1979a). Reclaiming Qualitative Methods For Organizational Research: A Preface, In Administrative Science Quarterly, 24(4): 520-526.
- Maanen JV (1979b). The fact of fiction in organizational ethnography, In Administrative Science Quarterly, 24(4): 539-550.
- Maia MC (2003). O Uso da Tecnologia de Informação Para a Educação a Distância no Ensino Superior. São Paulo, FGV-EAESP, 294f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). FGV-EAESP. Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação.
- Manzine EJ (1990/1991). A Entrevista na Pesquisa Social. Didática, São Paulo. 26/27: 149-158.
- Mendonça JRC et al. (2013). Competências Eletrônicas de Professores Para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: Discussão e Proposição de Modelo de Análise. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.
- Moran JM (2011). Desafios da Educação a Distância no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 45-86.

Pimentel NM (2007). Educação à Distância. Florianópolis – SEAD/UFSC, 2006. In Campos FCA (et al.) Fundamentos da educação à distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar.

Tutor (2019). Tutor da UAB/Cametá do curso de Pedagogia/UEPA, Graduado em Pedagogia, Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. A. F. Entrevistado. Arquivo Mp3 16 Minutos e 29 segundos.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixo Tocantins, 4, 7, 19, 26, 36, 38, 39, 45, 46, 48, 50

C

CIEBT, 4, 7, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54
comunicação, 4, 12, 14, 15, 22, 24, 29, 36, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 56, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 88, 92, 96
conhecimento, 9, 14, 17, 18, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 76, 78, 86, 87, 92, 96
contribuições, 15, 19, 43, 60, 64, 69, 73
Coordenadora, 10, 17, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 96
cursos, 4, 10, 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 49, 53, 58, 64, 81, 83, 90

D

desafios, 28, 62
diálogo, 12, 48, 51, 60, 66, 79, 81
discentes, 23, 24, 28, 29, 30, 31

E

EAD, 9, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 32, 39, 72
educação, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Educação, 4, 7, 9, 12, 15, 16, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
educação profissional, 4, 16, 22, 31, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 49, 61, 86, 89, 92, 93
EETEP, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 49
Ensino Médio, 5, 7, 10, 36, 49, 75, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 92
ensino-aprendizagem, 9, 14, 16, 46, 48, 51, 53, 54, 59, 70, 72, 86, 90
equipamentos, 29, 53, 58, 61, 65, 66, 67, 79, 81, 82, 84, 89, 92

escola, 4, 5, 30, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Exclusão, 78

experiências, 7, 8, 12, 19, 20, 31, 34, 38, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 59, 60, 64, 66, 67, 71, 77, 83

F

ferramenta, 4, 10, 14, 15, 17, 19, 20, 41, 67, 69, 70, 72, 73, 76, 79, 86, 92
formação continuada, 4, 20, 31, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 82, 83, 86, 90, 92
formação técnica, 4, 34, 36, 41, 43, 52

G

gestão, 4, 5, 7, 16, 19, 23, 28, 29, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 88, 92
gestão escolar, 4, 45, 46, 47, 54, 69, 77, 88

I

inclusão, 4, 5, 10, 16, 17, 28, 31, 47, 48, 66, 67, 72, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96
informação, 4, 12, 16, 21, 22, 29, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54, 56, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 83, 92
instituição, 4, 7, 10, 11, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 46, 48, 49, 74, 76, 78, 79, 81, 83, 89, 90, 91, 92
interação, 14, 15, 16, 46, 47, 48, 52, 54, 71, 74, 79, 81
internet, 12, 13, 28, 30, 31, 62, 63, 70, 71, 72, 78, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

mídias, 25, 33, 66, 67, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 83, 89, 91

O

organização, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 43, 47, 73, 79, 80, 81, 84

P

perspectiva, 15, 17, 25, 26, 28, 34, 39, 41, 42, 48, 51, 53, 60, 64, 67, 71, 72, 78, 79, 87, 90, 92

pesquisa, 5, 7, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 30, 31, 35, 38, 39, 43, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 96

Planejamento, 4, 7, 9, 22, 34, 45, 56, 57, 69, 78, 84, 85

plataforma Moodle, 12, 13, 15, 16, 18, 21

potencialidades, 71, 81, 90

professores, 4, 7, 13, 16, 18, 19, 21, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 41, 42, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

profissional, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Profissional, 7, 34, 35, 36, 44, 49

R

recursos tecnológicos, 16, 47, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 92

redes sociais, 52, 70, 71, 74, 75, 76, 89

T

tecnologias, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96

TICs, 4, 22, 28, 29, 31, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 92, 96

trabalho, 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 92

transformações, 45, 47, 56, 59, 60, 64, 70, 80, 81, 86

Tutor, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33

U

Universidade Aberta do Brasil, 7, 10, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 32, 84

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Benilda Miranda Veloso Silva



Doutoranda no programa de pós graduação em educação: conhecimento e inclusão social, da faculdade de educação da UFMG (PPGE/FAE/UFMG). Mestre em comunicação, linguagem e cultura (2012), especialista em informática e educação pela Universidade do Estado do Pará (2004) e graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2003). Coordenadora pedagógica da rede pública estadual (SEDUC-PA), membro do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico. integrante do grupo de estudo e pesquisa sobre universidade na Amazônia, na linha de pesquisa em educação à distância universitária - UFPA. assim como, atuou como formadora do ensino superior PARFOR. Desenvolve pesquisa nas seguintes áreas: educação, tecnologia educacionais, TICs e cultura ribeirinha, educação a distância, coordenação pedagógica, didática e formação docente.

Maria Sueli Corrêa dos Prazeres



Doutorado em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2016) na linha história e políticas educacionais; mestre em educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2008); especialista em informática na educação. Atualmente é docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins - Cametá. Docente do programa de pós-graduação em educação e cultura (mestrado) - PPGEDUC-Cametá/UFPA. Coordenadora da linha de políticas e sociedades do PPGEDUC/UFPA. Filiada a ADUFPA. Líder do grupo de estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais no contexto educacional amazônico (Conecta Amazônia). Organizadora da coletânea “tecnologias educacionais na Amazônia: tensões, mediações e contradições”



ISBN 978-658831968-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br